

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Eleição virou montanha russa para Arthur Lira

O ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) está vivendo fortes emoções nesta campanha eleitoral. Ele pretende se eleger para o Senado e já estava se encaminhando para isso. Agora corre o risco de ter que desistir e disputar a reeleição como deputado.

Lira esteve praticamente eleito para uma das duas vagas ao Senado em disputa neste ano por Alagoas. A outra deve ficar, segundo as pesquisas, com o atual senador Renan Calheiros (MDB), que é candidato à reeleição e tem o ex-ministro Renan Filho (MDB) concorrendo ao Palácio República dos Palmares.

Mas eis que despontou a popularidade do então prefeito de Maceió, João Henrique Costa (JHC), que resolveu trocar o PSB pelo PL para concorrer a senador. JHC renunciou e mudou de partido. Para afastar o oponente, Arthur Lira mexeu os pauzinhos no PL e o presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, decidiu que só dava a legenda a JHC se ele fosse candidato a governador.

Tudo bem, JHC aceitou, mas não gostou de ficar amarrado assim. Acabou se filiando ao PSDB. Ficou com um pé na canoa bolsonarista e outro, na canoa do governo federal, mas ainda com um olho na terceira via tucana. Como se mantinha candidato ao governo, deixava Arthur Lira mais ou menos tranquilo.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

O sigilo protege até o infrator

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, de determinar a quebra do sigilo de Luís Pablo Conceição de Almeida para chegar à sua fonte de informações não pode ser analisada sem uma análise ampla das mudanças sofridas pelo jornalismo nas últimas décadas.

Em 2009, o STF acabou com a obrigação de diploma de curso superior de jornalismo para o exercício da profissão. A corte considerou que a exigência impedia o exercício da liberdade de expressão. O acórdão que desregulamenta a profissão também proibiu a criação de conselho de jornalistas.

Para o STF, um conselho, uma autarquia federal, representaria uma interferência do Estado: “O exercício do poder de polícia do Estado é vedado nesse campo em que imperam as liberdades de expressão e de informação”, diz o texto. Passou a ser jornalista qualquer pessoa que se afirmasse como tal. A inexistência de um conselho impede punição ética de jornalistas, diferentemente do que ocorre com médicos, dentistas, bibliotecários, técnicos industriais e biólogos, entre outros profissionais.

A explosão da internet e a profusão de blogs e sites e, depois, das redes sociais, ampliaram, democratizaram e bagunçaram de vez o mercado da informação. As novas mídias fizeram despencar a receita publicitária e a circulação de veículos tradicionais da imprensa; o público passou a ser também produtor de informações e ganhou o direito de escolher, entre as versões de um fato, a que mais se aproximava de suas expectativas — mesmo que falsa.

Mas aí despontou nas pesquisas para o Senado o relator da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, Alfredo Gaspar (PL). Tornou-se nova ameaça a Arthur Lira, que voltou a ficar in-tranquilo, mas foi salvo novamente pelo PL, quando o partido indicou Gaspar como vice na chapa presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Durou pouco a tranquilidade, pois surgiram agora suspeitas em Alagoas levantadas por um encontro de JHC com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ocorrido no início da semana. Nesse encontro, o ex-prefeito decidiu voltar a concorrer ao Senado. No ano passado, após outro encontro com o presidente, JHC viabilizou a indicação de sua tia, Marluce Caldas, como ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

JHC tem dito que anunciará até domingo, 15, a candidatura ao Senado, o que acendeu o alarme na campanha de Arthur Lira novamente. Afinal, o poderoso ex-presidente da Câmara já aplicou milhões em recursos de emendas parlamentares na tentativa de se eleger senador. Segundo a legislação eleitoral, dia 15 é a data limite para os registros de candidatos ao Senado e à Câmara.

Se JHC anunciar mesmo que disputará a vaga de senador, o que se diz em Alagoas é que Arthur Lira será empurrado pelas pesquisas a concorrer somente à reeleição como deputado.

Preocupado, o ex-presidente da Câmara tentou até pressionar o PSDB a não dar legenda para JHC. Disse a líderes tucanos no Congresso que ele poderá impedir que PP e União Brasil apoiem Ciro Gomes (PDT) para governador no Ceará caso JHC resolva mesmo se candidatar ao Senado. Presidente do PSDB, Aécio Neves deu de ombros.

Acuada, a imprensa profissional buscou ressaltar valores básicos do jornalismo, como a busca de equilíbrio editorial e de preservação de princípios fundamentais. Nem sempre esses objetivos são praticados como deveriam, mas constam dos manuais de empresas que têm CNPJ, endereço, telefone e editor responsável.

Luís Pablo desprezou princípios básicos do jornalismo ao, por exemplo, descrever os veículos que, segundo ele, foram usados pelo ministro Flávio Dino e parentes. Um de seus textos publica a numeração das placas — oficiais e frias — dos carros blindados e traz detalhes do esquema de segurança utilizado pelo integrante do STF, alvo de ameaças no Maranhão. Suposta fonte de Pablo, Raimundo Cutrim, ex-secretário de Segurança do estado, é suspeito de acobertar autoridades suspeitas de homicídio.

As infrações éticas cometidas por Pablo não impedem, porém, que ele seja protegido pelo princípio constitucional que assegura a “todos” — e não apenas aos jornalistas — “o acesso à informação” e reguarda o sigilo da fonte, “quando necessário ao exercício profissional”.

O caso remete a um impasse, mas, na dúvida, deve vale a norma constitucional. Ao devassar celular e computador de Pablo para encontrar sua fonte, o STF violou um princípio, criou um precedente capaz, de ser usado contra qualquer um. Os investigadores têm o direito de procurar quem violou informações sigilosas, mas não poderiam buscá-lo a partir dos contatos de Pablo.

Não é simples defender o direito de alguém que colocou terceiros em risco, mas a Constituição não discrimina. A medida de Moraes permite até uma anulação futura do processo; mais grave, ameaça o direito de informação, algo que não pertence a jornalistas e assemelhados, mas à sociedade, que precisa de elementos para vigiar o poder.

EDITORIAL

O dia de Irmã Dulce e a reflexão da solidariedade

As celebrações do Dia de Santa Dulce dos Pobres, em 13 de agosto, são uma oportunidade para a Igreja Católica ir além da homenagem e renovar o compromisso com aquilo que fez da Irmã Dulce uma das figuras mais marcantes da solidariedade brasileira: a capacidade de transformar a fé em cuidado concreto com quem mais precisa.

A canonização de Irmã Dulce não deve transformar sua trajetória em uma lembrança distante ou restrita aos altares. Seu legado permanece atual justamente porque a pobreza, a fome, a exclusão, a falta de acesso à saúde e o abandono de idosos e pessoas vulneráveis continuam presentes no país. Celebrar Santa Dulce, portanto, precisa significar assumir responsabilidades.

A Igreja tem uma capilaridade que poucas instituições possuem. Paróquias, dioceses, pastorais, escolas, universidades e obras sociais poderiam formar uma grande rede nacional inspirada no modelo de serviço da santa baiana. Mais do que campanhas pontuais, seria possível criar programas permanentes de combate à fome, acolhimento de pessoas em situação de rua, apoio a famílias vulneráveis, capacitação profissional e atendimento a idosos.

Outra iniciativa importante seria ampliar parcerias entre instituições católicas, empresas, universidades e poder público, com metas claras e transparência na aplicação dos recursos. A caridade cristã não precisa estar dissociada de gestão eficiente, inovação e avaliação de resultados. Pelo contrário: quanto maior a responsabilidade diante dos recursos recebidos, maior será a capacidade de multiplicar o bem.

Também seria valioso investir na formação de jovens voluntários. Se a devoção a Santa Dulce conseguir inspirar novas gerações a dedicar tempo, conhecimento e trabalho às causas sociais, seu legado ganhará futuro. A Igreja poderia estimular redes de voluntariado, bancos de alimentos, campanhas de doação e projetos de inclusão social em cada comunidade.

Santa Dulce dos Pobres não foi apenas uma mulher que ajudou os pobres; ela enxergou dignidade onde muitos viam apenas carência. Esse talvez seja seu ensinamento mais profundo. As celebrações deste dia terão verdadeiro sentido quando a admiração pela santa se transformar em ação cotidiana.

Mais do que acender velas, é preciso acender compromissos. Mais do que recordar sua história, é preciso continuar escrevendo-a. Se a Igreja fizer das celebrações de Santa Dulce um ponto de partida para ampliar e modernizar suas iniciativas sociais, estará não apenas honrando uma santa, mas mantendo viva a obra de uma mulher que fez da solidariedade uma forma concreta de evangelização.

OPINIÃO DO LEITOR

Fibra de Deus

Roseana Sarney, 72 anos, ex-governadora, ex-senadora, atualmente deputada federal, se alimenta com a força de Deus. Tem a têmpera de lutas do pai, José Sarney. Não esmorece. Destaca que os ensinamentos de Deus foram fundamentais para enfrentar um tratamento penoso contra o câncer, para seguir em frente na caminhada política.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Afonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132
---	--	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal